JORNAL
O Engenheiro
Jornal do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo

Filiado à: fisenge CUT

Distribuição Gratuita

IMPRESSO ESPECIAL
2697/2006-DR/ES
SENGE-ES
CORREIOS

Gestão 2008/2011 - Março de 2011 - Edição - nº 18

Projeto mapeia áreas de risco e propõe ações em Vitória

foto: Marcos Monteiro

Todos os anos as chuvas assustam o poder público e a população devido à tensão que provocam. O medo da tragédia ronda os locais de encostas, aparentemente seguras em tempo seco, e tornam-se ameaças assim que encharcadas com a água. Áreas de mata virgem e também urbanas modificadas estão sujeitas às intempéries e à degradação. Ainda assim a ação do homem também ocorre para a correção do movimento que prejudica. Em Vitória, o poder público criou um projeto que mapeia as áreas de risco e coloca em prática ações de prevenção e correção dos problemas, o MAPENCO. Nessa edição, o Jornal do Senge mostra o que é esse projeto, como atua e o que vai promover em seus próximos passos.

Profissional, ao preencher sua ART online, marque no campo da entidade:

nenhuma entidade

SENGE-ES

Fortaleça o seu sindicato.

SENGE-ES
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo

editorial

Profissionais! Já estão marcadas as eleições do sistema Confea/Crea

O ano de 2011 chegou, com ele as eleições para presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), para a Mútua Regional e para o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), que serão realizadas no dia 08 de novembro de 2011.

É possível que muitos estejam perguntando porque foi retirada a palavra "arquitetura" das siglas do Conselhos. A questão é que esses profissionais se organizaram e conseguiram, no final de 2010, a aprovação da lei 12.378/10, que desvinculou esses profissionais do Confea e criou o conselho específico da categoria, chamado CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo).

Neste momento esses profissionais estão negociando com o Confea a melhor forma para que seja feita a desvinculação e a criação de condições financeiras para a instalação do Conselho ainda este ano. As próximas eleições de nosso sistema dirão respeito apenas aos interesses dos profissionais da Engenharia e Agronomia, ficando clara a nossa responsabilidade em eleger profissionais comprometidos com a ética, transparência e em defesa da aplicação das leis, decretos, resoluções, PL e atos que regem a nossa profissão.

Participe das reuniões e eventos do SENGE-ES, pois estes são momentos em que poderemos conversar e nos consensuar sobre o Crea que queremos ajudar a construir. Precisamos de ações que façam com que nossos profissionais se sintam motivados a participar, precisamos ter um conselho profissional transparente, justo, do qual os nossos profissionais participem e sintam orgulho.

O presidente Sebastião da Silveira aproveita a oportunidade para informar a todos os profissionais que suas opiniões e contribuições são importantes para o crescimento da engenharia em nosso estado. Participe enviando críticas, sugestões e, principalmente, participando ativamente de nossas reuniões e eventos.

Forte abraço e boa leitura,
Eng. José Carlos de Assis
Membro do Conselho Editorial do SENGE-ES

SENGE-ES

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2562
sala 305 - Ed. Espaço Um,
Jesus de Nazareth - Vitória/ES
Telefax: 27 3324-1909
e-mail: senge-es@senge-es.org.br

Diretoria do SENGE-ES 2008/2011
Sebastião da Silveira Carlos Neto
Ari Medina Sobrinho
Luis Fernando Fiorotti Mathias
Antonio Vitor Cavalieri
Rogério Nascimento Ramos
Filippo de Carvalho Gava
José Augusto Pimentel Borgo
Patrícia Brunow Diniz Ribeiro Barbosa
José Carlos de Assis

Suplentes
Wania Nassif Marx
Luis Antonio Cola dos Santos
João Batista Zavaris
Fábio Calmon Mantovanelli
Luis de Oliveira Dias
Simone Baia Pereira
Eduardo Luiz Henriques

Conselho Fiscal
Valério Ribon
César Laeber Francez
Rômulo Storch Vasconcelos
Sebastião Luiz Bosi
Jailson José Neves Gomes

Delegados Fisenge
Pietro Valdo Rostagno
Ítalo Gusmão Ribon
Paulo Roberto de Souza
Heber Costa Beber

Jornalistas
Fernando Abreu
MTB - 1442/ES
Patrícia Grosman
MTB - 06520/MG

Tiragem
6.000 Exemplares

Projeto Gráfico/Diagramação

tática Comunicação

www.taticacomunicacao.com.br
tatica@taticacomunicacao.com.br
27 3223-2033

SENGE-ES elege novos conselheiros

Nove novos conselheiros representarão o SENGE-ES no plenário do Conselho

No dia 05 de janeiro os profissionais filiados ao SENGE-ES reuniram-se em Assembleia Geral no Centro de Formação Martin Lutero para eleger os conselheiros que representarão o sindicato no plenário do Crea-ES até dezembro de 2013. O mandato de conselheiro no Crea-ES é pelo período de três anos, sendo que a cada ano o conselho renova um terço de seu plenário.

Na renovação deste ano o SENGE-ES estava com oito vagas em aberto nas seguintes áreas: Engenharia Civil (uma vaga de Conselheiro efetivo e uma vaga de suplente), Geologia e Minas (uma vaga de Conselheiro efetivo e uma vaga de suplente), Engenharia Química (uma vaga de Conselheiro efetivo e uma vaga de suplente), Engenharia Elétrica (uma vaga de Conselheiro efetivo e uma vaga de suplente). Após a inscrição e apresentação dos interessados às vagas foi realizada votação para as áreas de Engenharia Civil e Geologia e Minas, uma vez que dois candidatos se inscreveram para as vagas titulares. As demais vagas foram preenchidas por aclamação, sem a necessidade de voto.

Após a eleição, realizada por voto secreto, os novos conselheiros escolhidos foram:

•Engenharia Civil
Titular: Delfim Francisco da Costa Filho
Suplente: Douglas Oliveira Couzi

•Engenharia Elétrica
Titular: Heber Costa Beber
Suplente: Mario Cesar Batista Santos

•Engenharia Química
Titular: Simone Baia Pereira
Suplente: Maria Alice Mochel Piccolo

•Geologia e Minas
Titular: Antonio Nascimento Gomes
Suplente: Leila Issa Vilaça

Com a eleição do profissional Heber Costa Beber para uma vaga titular pela modalidade Engenharia Elétrica foi aberta uma vaga de suplente, antes ocupada pelo mesmo. Para preencher esta vaga candidatou-se o Engenheiro Eletricista Geraldo Dimas Bazelatto, que fica no cargo até 31 de dezembro de 2011.

Apesar de não ser exigido pelo Crea, o SENGE-ES historicamente realiza eleição para a escolha de seus representantes junto ao Conselho, com o objetivo de tornar as escolhas o mais democráticas possível.

CREA-PR atua em prol da Valorização Profissional

Encontro de três grandes lideranças do Sistema Confea/Creas: Alvaro Cabrini (Presidente do Crea Paraná), Sebastiao da Silveira (Presidente do SENGE-ES) e Marco Tulio de Melo (Presidente do Confea)

Conselho tem defendido a inserção dos profissionais em discussões sobre o desenvolvimento e também a justa remuneração

Um dos pilares de atuação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-PR) é a busca da valorização dos profissionais das áreas tecnológicas e a defesa pelo pagamento de justa remuneração aos que atuam na área pública e também na iniciativa privada. "Temos observado um desmantelamento dos órgãos públicos. Além da falta de concursos públicos, outra questão que contribui para a falta de profissionais nos quadros é, muitas vezes, o baixo salário", explica o presidente do CREA-PR, engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini Jr.

Segundo ele, o Brasil tem grandes chances de continuar num ritmo forte de desenvolvimento nos próximos anos, o que tornará ainda mais urgente a demanda por profissionais. "No momento o que se observa é que a falta de projetos e redução de pessoal técnico nos quadros de planejamento e controle do governo pode funcionar como um entrave ao crescimento e desenvolvimento do País", analisa. Cabrini lembra que, em alguns órgãos públicos, não são realizadas novas contratações há mais de 20 anos. "Não temos profissionais elaborando projetos. E sem projetos não há obras e não há desenvolvimento", afirma o presidente do CREA-PR, Alvaro Cabrini Jr.

O atual governador do Paraná, engenheiro civil Beto Richa - que assumiu o governo este ano - diz que está ciente da necessidade urgente de recomposição de pessoal. "Nosso trabalho será pela busca da valorização dos quadros técnicos do Estado, tratando os profissionais com o merecido respeito e investindo na qualificação profissional", diz.

Segundo o governador "é impossível fazer um bom governo, sem contar com servidores valorizados, qualificados e em número adequado para atender às necessidades do estado, na prestação de bons serviços", afirma.

O governador também vem sinalizando ações para melhoria dos salários dos profissionais das áreas tecnológicas. "Ainda estamos estudando os números neste momento de transição do governo, mas pretendemos reduzir custos, recompor as finanças e garantir a recuperação da capacidade de investimento do estado e melhoria dos honorários dos profissionais", assegura.

O presidente do CREA-PR, Alvaro Cabrini, afirma que a efetiva prática destas ações pelo Governo do Estado atenderá aos anseios dos profissionais e das Entidades de Classe ligadas às áreas tecnológicas. "Os profissionais da engenharia, agronomia e geociências prestam um serviço fundamental para o desenvolvimento e crescimento do País e não podem ser tratados como coadjuvantes do processo. O que defendemos é o reconhecimento e a valorização para que os profissionais possam continuar atuando em projetos e obras que resultarão na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos", diz.

A importância da lei de licitação - PLC 32/2007

Lelo Coimbra quer reformas na legislação sobre licitações públicas

O deputado federal Lelo Coimbra (PMDB) tem atuado em parceria com Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) pela reforma da legislação sobre licitações públicas – regidas em regra pela Lei 8.666/93 – como forma dar maior dinâmica aos procedimentos licitatórios sem descuidar da transparência e lisura nos certames.
O objetivo é evitar que obras importantes sejam paralisadas ou não concluídas, inibir casos de corrupção, dar celeridade aos processos de contratação e criar normas para a elaboração dos projetos de forma a evitar desperdício de recursos públicos.

Neste sentido, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar 32/2007, de autoria do Executivo, que propõe alterações na Lei de Licitações. A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados e encaminhada ao Senado, onde também foi aprovada, mas com alterações, tendo sido devolvida à Câmara para a deliberação final.

Entre os profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia, há uma preocupação com os investimentos públicos em transporte, energia, saneamento, habitação e recursos hídricos, previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), além da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, que estão transformando o País num grande canteiro de obras.

"O governo deseja aumentar sua capacidade de realizar obras. Os órgãos de fiscalização querem, por outro lado, garantir que haja transparência nos procedimentos e zelo com o dinheiro público. Já a sociedade quer estradas em boas condições, transporte público eficiente e que os problemas com os apagões sejam solucionados. Estamos buscando uma solução equilibrada, que nos permita licitar de forma rápida, eficiente, transparente, com qualidade, lisura e sem desperdício de dinheiro público", afirmou Lelo Coimbra.

O tema já vem sendo debatido constantemente nos congressos do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea). Entre as propostas defendidas está a vedação ao procedimento de concorrência de preços para os trabalhos profissionais relativos a projetos de engenharia e arquitetura. A idéia é que a licitação, nestes casos, ocorra através da modalidade concurso.
Outra discussão gira em torno da adoção do pregão eletrônico para a contratação de obras e serviços de engenharia, equiparando-os aos serviços denominados "comuns" contratados pela administração pública.
Também está sendo debatida a licitação tipo técnica e preço, e os pesos das valorizações das propostas técnicas e de preço. A idéia é não admitir critérios de valorização que tornem as propostas de preços menos relevantes que as propostas técnicas.

Existe ainda a sugestão da criação de um sistema referencial de preço e custos, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Lelo ressaltou ainda que a nova legislação deve aprimorar o modelo de elaboração dos editais das licitações. "Percebemos muitas vezes que, na pressa de concluir uma obra, os projetos são mal elaborados, com preços inexeqüíveis ou aditamentos de valores e dificuldade de fiscalização. Não é à toa que temos centenas de obras paralisadas e inacabadas pelo Brasil", lembrou.

Projeto mapeia áreas de risc

Todos os anos durante a estação chuvosa, diversas cidades do Brasil são submetidas à tensão provocada pela possibilidade de as chuvas provocarem alguma tragédia. E por todo o país tem sido frequente a ocorrência de movimentos de massa de terra capazes de causar prejuízos de alto custo, com mortes e pânico às populações. Esses problemas são comuns em ambientes montanhosos do meio tropical úmido, e estão diretamente associados ao processo geológico de evolução natural das encostas, que ocorre tanto em áreas de mata virgem quanto, e principalmente, em áreas urbanas degradadas.

No último mês de janeiro, os municípios de Teresópolis, Nova Friburgo e Petrópolis, todos no Estado do Rio de Janeiro, foram assolados pela conjunção desses fatores, que deixaram como saldo um prejuízo de milhões de reais, mais de 850 mortos, com um número ainda desconhecido de desaparecidos. Famílias inteiras foram destruídas.

Como forma de alerta, vale lembrar que o município de Vitória, apesar de suas peculiaridades geológicas, também reúne as características físicas e de ocupação que propiciam tais acidentes. Entretanto, o professor Rodolfo Moreira de Castro Junior, doutor em Ciências Naturais - Geologia Ambiental, Chefe do Laboratório de Topografia e Cartografia da UFES, Centro Tecnológico Departamento de Engenharia de Produção, explica que foi justamente a necessidade de avaliar, cadastrar e mapear criteriosamente as condições das encostas do município que possibilitou a criação de um Convênio entre a Prefeitura

Mosaico aerofotogramétrico com a localização geográfica do município destacando-se o Maciço Central na ilha.

o e propõe ações em Vitória

Municipal de Vitória (PMV) e as Fundações FCAA e FEST: O Projeto MAPENCO.

MAPENCO significa Mapeamento das Áreas de Risco do Município de Vitória-ES. Esse projeto visa o reconhecimento das condições geológico-geotécnicas das encostas do município, permitindo a análise das várias situações de risco, gerando dados técnicos que servem de subsídios à administração pública no planejamento urbano.

"Essa análise se deu através da localização classificação e caracterização das diversas feições de instabilidade, induzidas ou não pela atividade antrópica, associando-as aos diversos elementos condicionantes, tais como: uso e ocupação do solo, declividade, características geológico-geotécnicas dos materiais, condições hidrológicas e climáticas, que possibilitaram a criação da planta de zoneamento de risco", detalhou o professor.

A capital do Estado do Espírito Santo possui uma área de cerca de 104 Km2, incluindo as Ilhas de Vitória, do Lameirão, de Trindade, demais ilhas situadas na baía e o Arquipélago de Martins Vaz. "A Ilha de Vitória apresenta como elevações o denominado Maciço Central e vários morros isolados. O Maciço Central atinge cota de 290 m, com encostas íngremes e retilíneas que em alguns trechos apresenta afloramento rochoso e em outros, material de alteração que permite o desenvolvimento de vegetação", falou Rodolfo.

Segundo ele, geologicamente na região se destacam os maciços graníticos, quase sempre zonados, com uma variação de tipos litológicos, como granitos, granodioritos e gabro: "A granulação varia de fina a grosseira e a coloração de cinza clara a cinza escura. Eventualmente são encontradas evidências de diques de diabásio alterados cortando estas rochas. Dois padrões de fratura de direções NE-SW e NW-SE são responsáveis pela estruturação do relevo, que associadas às ações intempéricas geram formas ovaladas denominadas de 'Pães de Açúcar'. O processo de desagregação das bordas do maciço constitui fonte de farto material coluvial, que apresenta blocos e matacões enterrados e semienterrados, caracterizando a unidade geotécnica depósito de tálus".

Na Ilha de Vitória concentra-se a maior parte da população do município, estimada em 300 mil habitantes. A ocupação nas encostas do Maciço Central e nos Morros Isolados aconteceu de forma progressiva e desordenada nas décadas de 1960 e 1970, aumentando o número de moradias de baixo e médio padrão. O principal fator desta ocupação foi a mudança do eixo da economia capixaba, com a erradicação dos cafezais no interior e a instalação de indústrias na Grande Vitória, o que induziu a migração de milhares de famílias rumo à capital. Algumas áreas, em faixa de baixada, e de maior valorização, foram obtidas a partir de aterros na década de 60.

MAPENCO

O Projeto MAPENCO vem sendo desenvolvido desde fevereiro de 1995, e já mapeou 25 morros. Isso possibilitou a execução de diversas recomendações presentes em relatórios técnicos de avaliação e reavaliação entregues à prefeitura do município.

A utilização de banco de dados informatizados, inicialmente em Visual Fox-Pro, atualmente associado a Sistemas de Informações Geográficas, permitiu o armazenamento dessas informações, que estão disponibilizadas tanto através de relatórios escritos, quanto através de rede mundial de computadores e multimídia.

Situações de risco muito críticas, detectadas após o levantamento de campo, são imediatamente comunicadas ao poder público e só posteriormente registradas no banco de dados. As recomendações sobre intervenções nas situações de risco são apontadas em relatórios e laudos, tendo seus projetos executivos de estabilização desenvolvidos por técnicos contratados pela PMV.

O Projeto MAPENCO também informa dados que servem de subsídio ao Projeto Terra Mais Igual desenvolvido pela PMV, através de disponibilização de informações geológico-geotécnicos e no acompanhamento das obras em execução. O objetivo deste projeto é urbanizar regiões implantando obras de contenção, ações de cidadania, saúde, educação, entre outras.

Áreas e Pontos de Risco

A evolução ou a involução do risco pode estar associada a diversos fatores, seja de caráter natural ou provocados pela ação humana. "A execução de obras, reflorestamentos ou a realocação de moradias ou bens públicos que estejam

susceptíveis ao risco, provocam, ou a extinção da situação de risco ou a igração desta para uma classificação de menor grau. O avanço da ocupação para cotas mais altas associado à inexecução de obras, tendenciam o aumento das situações de risco avaliadas e da mesma forma, a reclassificação destas para graus de risco mais elevados, ou ainda o enquadramento destas em situações emergenciais", reforçou o professor Rodolfo.

Para ele, geralmente, a realização de obras caracteriza-se pela ação mais eficaz na minimização ou extinção completa do risco. "Realocações de moradias, além de traumáticas, podem suscitar a ocupação de áreas de pouca ou nenhuma avaliação e fiscalização", ponderou.

No entanto, a gerente de Planejamento e Execução de Obras de Infraestrutura da Prefeitura de Vitória, Vanilda Lucas, destaca que a municipalidade tem trabalhado da maneira mais ampla e abrangente para que todas as ações possíveis sejam implementadas e os riscos para a população diminuídos. "Todas as ações, por menores que sejam, são muito importantes. Desde que estejam protegendo uma vida, elas se tornam fundamentais", reforçou, explicando que nem sempre são necessárias obras, mas que ações pontuais e mínimas podem mitigar riscos.

Reflorestamentos devem ser empregados em casos específicos e deve demandar estudos de impactos diretos no aumento do nível do lençol freático, o que não se caracteriza como uma opção viável para todos os casos. Embora a realização de obras de contenção e limpeza exija recursos muitas vezes mais altos que as demais intervenções, ainda se caracterizam como uma solução de caráter imediato e de longo prazo, o que em muitos casos, acaba por valorizar a relação custo/benefício da ação corretiva.

Intervenção realizada no Morro Jesus de Nazareth.

Contraforte Atirantado da Av. Leitão da Silva, 633 no Morro do Jaburu

De acordo com a PMV, o município de Vitória realizou, desde o ano de 1997 até o momento, mais de 80 grandes obras corretivas nas encostas. Os tipos de obras executados privilegiam a contenção de blocos soltos, individualizados por ação do tempo ou humana.

As obras de drenagem visam o disciplinamento das águas pluviais. Como exemplo deste tipo de obras tem-se a implantação de canaletas de drenagem. Um dos dados levantados por Vanilda Lucas dá conta de que foram investidos R$ 243 milhões em obras de drenagem na cidade de Vitória entre os anos de 2006 e 2010.

Modernidade e futuro

Atualmente, com o avanço das tecnologias e a popularização do uso de web sites, a concatenação das ações e a disponibilização de informações pré-processadas relativas aos estudos de movimentos de massa na região, tornaram-se mais fáceis com a utilização de ferramentas de internet. A disponibilização dos dados do Projeto MAPENCO via internet (MAPENCO WEB) permite o rápido acesso às informações sobre o risco na cidade de Vitória, o que beneficia as diversas secretarias que, direta ou indiretamente, tratam com a questão do risco.

Contraforte Atirantado no Morro São Benedito - 1996

O site MAPENCO WEB foi construído utilizando a tecnologia de gerenciadores de conteúdo Web Content Managers, que permite, de modo rápido e amigável ao usuário, a sua manutenção e inserção de novas funcionalidades.

Além das informações relativas à caracterização do meio físico e da distribuição, classificação, dimensionamento de áreas e pontos de risco, também são oferecidos no serviço MAPENCO WEB dados relativos ao monitoramento de chuvas do município, com uso de estações pluviográficas por telemetria e um estudo de modelagem chuva e escorregamento.

De acordo com Vanilda Lucas, o Projeto MAPENCO está se voltando para ações preventivas quanto à mitigação dos riscos de movimentos de massa. Duas propostas estão lançadas com o objetivo de oferecer subsídios a tomadas de decisão:

Interface do SPID-MAPENCO com janela de seleção de objetos e atributos

os avanços no monitoramento pluviométrico e a preparação de um Plano Preventivo de Defesa Civil. O adensamento dos dados relativos ao monitoramento dos índices pluviométricos permitirá o estabelecimento de parâmetros cada vez mais precisos para a Defesa Civil na instauração de estados de alerta quanto a movimentos de massa.

Para o adensamento do monitoramento pluviográfico está sendo proposta a instalação de mais sete estações meteorológicas.

Seguindo a linha das ações preventivas, a elaboração do Plano Preventivo de Defesa Civil do município, espera-se que o MAPENCO WEB possa servir de ferramenta de desencadeamento de ações contingenciais nos períodos chuvosos, dando visibilidade pública e global às informações e ações previstas no plano de atendimento emergencial, no plano de mobilização social e no plano de obras.

Vanilda Lucas
Gerente de Planejamento e Execução de Obras de Infraestrutura da Prefeitura de Vitória.

Interface Mapenco-Web – Áreas e Pontos de Risco

Conforme explicou Vanilda Lucas, o treinamento da população residente de áreas de risco para a identificação de instabilidade é muito importante dentro do plano de contingenciamento. Isso porque um volume significativo das ocorrências de deslizamentos é motivado por mudanças realizadas pelo próprio homem no terreno, como aterros mal compactados, cortes subverticais ou verticais e percolação sem controle de águas servidas.

A prefeitura, segundo Vanilda, já prepara um trabalho educativo junto aos moradores das áreas de risco: "A construção em áreas de curso natural de água, o descarte irregular de esgoto e de resíduos são as maiores dificuldades enfrentadas pelo poder público na questão da contenção de encostas".

Mas esse cenário, segundo os entrevistados, está mudando. Os

Interface Mapenco-Web – Áreas e Pontos de Risco

anos de estudos do Projeto MAPENCO permitiram a Vitória uma visão mais ampla da realidade geológico-geotécnica de sua superfície, permitindo de forma rápida, segura e eficaz, através da cartografia geotécnica, o reconhecimento, o diagnóstico e o atendimento às necessidades das comunidades, apontando sempre a busca da melhoria das condições urbanas com soluções simples, mas acima de tudo, modernas.

Prof. Rodolfo Moreira de Castro Junior
MSc - Informática - Geoprocessamento; DSc - Ciências Naturais - Geologia Ambiental; Chefe do Laboratório de Topografia e Cartografia; Universidade Federal do Espírito Santo - Centro Tecnológico ; Departamento de Engenharia de Produção

Coletivo de Mulheres da Fisenge

O Coletivo das Mulheres foi criado para lutar pela igualdade de gêneros dentro de todo o Sistema

O coletivo de Mulheres da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) esteve reunido nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2011 na sede da Fisenge no Rio de Janeiro. O encontro contou com a presença das representantes de sindicatos da Federação: SENGE-BA, SENGE-ES, SENGE-MG, SENGE-PB, SENGE-PE, SENGE-PR, SENGE-RJ, SENGE-RO, SEAGRO-SC e SENGE-SE. Como representantes do Espírito Santo estiveram presentes a engenheira química e Diretora do SENGE-ES Simone Baía Pereira e a engenheira civil Ana Estrada.

Durante o encontro foi realizada uma palestra com o tema: Gênero e compromisso social, apresentada pela socióloga e integrante do grupo gênero em Furnas, representando a Diretoria de Gestão Corporativa, Helena Elizabeth Kulnig, que fez uma rememoração histórica da luta por políticas de gênero no país. A reunião também contou com a presença da socióloga Rita Andrea.

A reunião teve como foco dois temas: Ampliação do espaço das profissionais do Sistema Confea/Creas e atividades para o dia internacional da mulher – 8 de Março.

A coordenadora do grupo Márcia Nori pontuou, ao fim do encontro, que este foi fundamental para a troca de informações e o cumprimento das metas destinadas à ampliação de espaço das profissionais nas entidades, bem como a reafirmação dos compromissos pontuados no planejamento estratégico das ações do Coletivo de Mulheres para o ano 2011.

Conforme o planejamento, as profissionais do Coletivo já estão programando diversas atividades. A engenheira Simone Baía Pereira apresentou o folder produzido sobre o grupo e a cartilha sobre direitos trabalhistas relativos a gênero. Ambas as publicações têm previsão de lançamento para o mês de abril, quando se comemora o Dia Nacional da Mulher.

Após a apresentação dos documentos, a socióloga e integrante do Movimento Feminista, Rita Andrea participou da reunião e ressaltou a importância do olhar feminino para o todo na sociedade.

Crea-ES realiza plenária e elege nova diretoria

Sessão Plenária foi realizada no auditório do CREA-ES, com a presença de grande número de convidados

No dia 1º de fevereiro o Crea-ES realizou sua sessão plenária de número 941. Sendo esta a primeira sessão plenária deste ano, foi marcada pela posse dos novos conselheiros e eleição da diretoria do Conselho para o exercício 2011. A cada ano o Crea-ES realiza a renovação de um terço de seu plenário.

No total 21 conselheiros foram empossados, sendo 11 titulares e 10 suplentes. Pelo SENGE-ES tomaram posse como novos conselheiros titulares o Engenheiro Civil Delfim Francisco da Costa Filho, o Engenheiro de Minas Antonio Nascimento Gomes, o Engenheiro Eletricista Heber Costa Beber e a Engenheira Química Simone Baia Pereira. E como suplentes o Engenheiro Civil Douglas Oliveira Couzi e o Engenheiro Eletricista Mario Cesar Batista Santos.

Eleição da Diretoria

Logo após a posse dos novos conselheiros o plenário realizou uma votação para eleger a diretoria da entidade para o ano de 2011. Os nomes foram apresentados em forma de chapa e aprovados pelo plenário, ficando composta da seguinte forma:

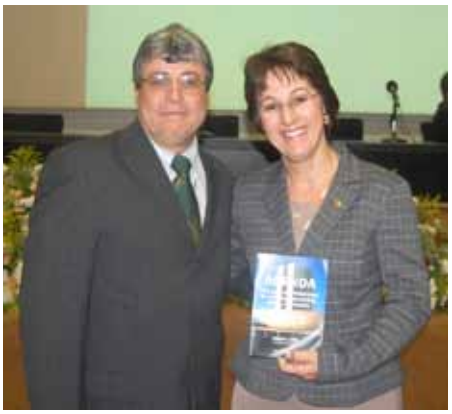
Presidente: Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti
1ª Vice-Presidente: Téc. em Edificações Rosimara Pimentel
2º Vice-Presidente: Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira
Diretor Administrativo: Eng. Eletricista e Seg. Trab. Áureo Buzatto
Vice-Diretor Administrativo: Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi
Diretor Financeiro: Eng. de Minas Antonio Nascimento Gomes
Vice-Diretor Financeiro: Téc. em Agropecuária Carlos Genis da Silva

Composição das Comissões

Além da posse dos novos conselheiros e eleição da diretoria também foram eleitas as novas composições das Comissões de Orçamento e Tomada de Contas, Comissão de Renovação do Terço, Comissão de Ética e Exercício Profissional, Comissão de Educação e Atribuição Profissional e Comissão Eleitoral, tendo o SENGE-ES conseguido boa representatividade em todas as comissões.

6º Encontro de Lideranças do Sistema Confea/Crea reúne 500 participantes

No dia 24 de fevereiro foi realizado o 6º Encontro de Lideranças do sistema Confea/Crea, em Brasília. As delegações se encontraram no auditório Nereu Ramos para cumprir a agenda Parlamentar, onde o Presidente do Confea, o engenheiro Marco Tulio, saudou a todos pela presença, inclusive o presidente do CREA-ES, Luis Fiorotti, que coordenou a delegação do Espírito Santo.



O Presidente do SENGE-ES, o engenheiro Sebastião da Silveira, encontrou com a sua companheira de Partido, a senadora Ana Rita (PT) no auditório Nereu Ramos e ali mesmo entregou a agenda parlamentar com os projetos Lei de interesse dos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia que o sistema vem lutando pelas aprovações no Congresso Nacional. A senadora Ana Rita agradeceu, afirmando estar a disposição do sindicato.

Durante as caminhadas no Congresso Nacional, a delegação do Espírito Santo encontrou o Deputado campeão de votos Audifax Barcelos (PSB), que imediatamente convidou a delegação para o seu gabinete. O Deputado ficou muito alegre quando viu o Presidente Sebastião da Silveira, pois foram companheiros de trabalho na UFES e PMV e terá muito prazer em apoiar os Projetos de Lei da delegação do Espírito Santo.

O Deputado Federal Dr. Jorge Silva (PDT) também participou do Encontro, recebendo o abraço do Presidente do SENGE-ES, o engenheiro Sebastião da Silveira, e o pedido de apoio aos projetos de Lei. Sebastião fez ainda um apelo para o problema da valorização do profissional, no tocante ao piso salarial. O Dep. Dr. Jorge Silva afirmou que, como deputado do Espírito Santo, conhece bem a situação dos engenheiros do interior do ES "Eles precisam ganhar um salário digno", concluiu.

O deputado Carlos Manato (PDT) recebeu a delegação com muita satisfação, pois ele já tinha conhecimento dessa agenda parlamentar, mas que ainda não tinha recebida uma delegação tão numerosa em seu gabinete. O Presidente Sebastião mais uma vez aproveitou a oportunidade para falar da questão do piso salarial e pedir o apoio do deputado na discussão futura com o governo do Estado do Espírito Santo. Manato disse que, como médico, sabe a importância do piso.

O presidente Sebastião da Silveira, foi também muito bem recepcionado pelo Dep. Paulo Foleto (PSB), que afirmou saber o quanto é dificil uma luta sindical e também é muito conhecedor da importância da ciencia e tecnologia para o mundo, principalmente no Espírito Santo, onde foi Secretário de Ciência e Tecnologia no governo anterior. "Quero contribuir e ajudar na aprovação dos Projetos de Lei do sistema Confea/Crea. Meu gabinete está às ordens de vocês", garantiu.

O deputado Cesar Colnago (PSDB) ficou entusiasmado e admirado com o tamanho da delegação do Espírito Santo. O Presidente do SENGE, Sebastião ficou bastante a vontade para falar da questão do piso salarial da categoria, pois teve oportunidade de tratar desta questão quando o deputado era Secretário de Estado da Agricultura, com resultados positivos. O deputado disse que o SENGE-ES pode sempre contar com sua contribuição.

O Presidente Sebastião também esteve com o senador Magno Malta (PR), que foi simpático em abrir uma pequena brecha em sua agenda para atender a delegação do Espírito Santo. No encontro também foi enfatizada a questão da valorização dos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia nos orgãos públicos estaduais e prefeituras. O senador agradeceu a visita e disse querer cada vez mais servir o povo do Espírito Santo. "Estou no segundo mandato e com certeza vou ouvir esta categoria que é tão importante para o desenvolvimento do Espírito Santo".

O deputado Lelo Coimbra (PMDB), já conhecido como um grande parceiro e aliado dos profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia, recebeu a delegação no pequeno plenário da Câmara, aproveitando para fazer algumas exposições a respeito do PLC 32/2007 (reforma da lei 8666/93), do qual ele participa ativamente na comissão (veja matéria neste jornal). O deputado aproveitou para dar um abraço fraterno em seu amigo e irmão Sebastião da Silveira e disse "estou pronto para ser útil a esta categoria, conte comigo".

Nas visitas agendadas a delegação chegou ao gabinete da 1ª Vice Presidente da Câmara dos Deputados, a simpática e simples Dep. Capixaba Rose de Freitas (PMDB). Neste encontro o Presidente Sebastião teve mais uma oportunidade de conversar e pedir uma atenção para a questão do piso salarial dos engenheiros, arquitetos e agrônomos do setor público. A deputada, que tem o titulo de municipalista, disse que conhece muito bem a situação das Prefeituras pela falta dessa mão-de-obra em seus quadros.

O processo de votação do novo salário mínimo deixou a agenda dos senadores apertada, mas mesmo assim o senador Ricardo Ferraço (PMDB) fez questão de receber a delegação capixaba. O presidente do SENGE-ES, Sebastião falou também da questão do piso salarial nos órgãos públicos do Estado, da qual o senador é bem informado por ter sido vice-governador no último mandato. O senador se colocou à disposição para ser um aliado nas negociações com o governo do Estado e pediu para conversar com sua assessoria técnica do gabinete.

Notícias da Fisenge

Fisenge mantém titularidade no Comitê de Desenvolvimento Nacional do CDEN

Durante o 6º Encontro de Lideranças do Sistema Confea/Crea, realizado entre os dias 21 e 25 de fevereiro, Agostinho Guerreiro e Raul Zucatto, presidentes dos Creas do Rio de Janeiro e de Santa Catarina foram eleitos, respectivamente, como coordenador e coordenador-adjunto do Colégio de Presidentes do Sistema, que reúne os 27 presidentes dos Conselhos Regionais (Crea), o presidente do Conselho Federal (Confea) e o presidente da Mútua.

Para a coordenação do Colégio de Entidades Nacionais (CDEN) foi eleito o presidente do Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais (Contae), Ricardo Nascimento. Já nos Comitês Permanentes do CDEN, a Fisenge manteve a titularidade no Comitê de Desenvolvimento Nacional, coordenado pelo presidente da Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt.

IPOG é a mais nova empresa conveniada

Agora os profissionais capixabas têm mais uma opção para se atualizar profissionalmente e enriquecer seus currículos. São os cursos do IPOG – Instituto de Pós-Graduação, a mais nova empresa conveniada do SENGE-ES.

Com o lema "Você pode mais, você merece o melhor", O IPOG é uma instituição de Educação Superior que tem como foco oferecer cursos de excelência que atendam as exigências do mercado. Seu diferencial está na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, cursos que, em sua maioria, são inéditos e tem projetos pedagógicos arrojados com conteúdos atuais, ministrados por um corpo docente altamente qualificado.

A história do IPOG começou em setembro de 2001, em Goiânia, onde oferecia cursos no âmbito de pós-graduação, aperfeiçoamento e capacitação. Hoje o IPOG está presente em 18 Estados do Brasil, já tendo formado mais de cinco mil alunos.

Na parceria entre IPOG e SENGE-ES os profissionais filiados terão acesso a cursos inovadores e promoções exclusivas. Conheça mais os cursos e informe-se através do site www.ipog.edu.br ou pelos telefones (27) 3201-4966 e 3201-4968.

Convênios

EDUCAÇÃO E CURSOS

FACULDADE NOVO MILÊNIO: (27) 3399-5555
CCAA: (27) 3225-2446
CCAA LARANJEIRAS: Tel: (27) 3328-4328
HAPPEN LANGUAGE CENTER: (27) 3347-4995/3082-9000
INCOMPANY CORPORATE ENGLISH: (27) 3052-2856 / 9897-0227
ISA: (27) 3235-8092
CIA DOS CURSOS: (27) 3345-0053
INDM: (27) 3345-2659
HCT: (27) 3201-4686
COMPET: (27) 9943-3231
CENTRO EDUCACIONAL UP: (27) 3224-5155 – V. Velha (27) 3325-1001 – Jardim da Penha
GLOBAL BUSINESS SCHOOL: (27) 3317-2008 - Vitória
IEL: (27) 3334-5750 / 3334-5748
SERRAVIX: (27) 3041-7070
IPOG: (27) 3201-4966 - 3201-4968

SAÚDE

ACADEMIA RAZÕES DO CORPO: (27) 3223-1537 / 9996-1156
STUDIO DE PILATES CORPO E ARTE: (27) 3337-7060

SERVIÇOS DIVERSOS

EMBRACON: (27) 3038-3562
PERITO ONLINE: (27) 3233-0830
SESC: (27) 3225-4823
PET SHOP RECANTO DOS BICHOS: (27) 3322-9401 / (27) 8142-7651
ENSEADA DE VITÓRIA RESTAURANTE: 27 3324-4001
CLUBE ÁLVARES CABRAL: (27) 3134-0101

MÚTUA-ES
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

BENEFÍCIO

criado para beneficiar técnicos e engenheiros agrícolas, agrônomos, agrimensores e outros profissionais associados à Mútua.

SIMULAÇÃO

Valor aprovado:	R$ 10.000,00
Renda líquida familiar:	R$ 4.000,00
N° de arcelas:	42
INPC médio:	0,5241%
Juros:	0,5% a.m
1ª parcela:	R$ 340,51
42ª parcela	R$ 240,53
Valor reembolsado:	R$ 12.201,96

Associe-se !

(27) 3324-3545
3325-3166

www.mutua-es.com.br

MUTUA-ES
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Planeje o futuro de sua família com o plano de previdência privada da Mútua

TECNO PREV

SIMULAÇÃO

Idade atual	25
Idade aposentadoria	60
Contribuição mensal	R$ 100,00
Rentabilidade (%a.a)	12%a.a
Saldo	R$ 529.526,06

Valor estimado do benefício

Por tempo indeterminado	R$ 3.773,29
Por 10 anos	R$ 7.410,57
Por 15 anos	R$ 6.147,73
Por 20 anos	R$ 5.605,69
Por 25 anos	R$ 5.338,60
Por 30 anos	R$ 5.198,06
Por 35 anos	R$ 5.121,56

BB PREVIDÊNCIA

0800 61 0003
(27) 3325 3166
3324 3545
www.mutua-es.com.br